

## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS: SINAIS CLÍNICOS

Natalia de Jesus Santos Soares<sup>1</sup>, Iara Ferreira da Silva<sup>2</sup>, Sileide Lima de Oliveira<sup>3</sup>,  
Rudvan Cicotti<sup>4</sup>, Deise Maria Furtado de Mendonça<sup>5</sup>

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA), que afeta principalmente a interação social e a comunicação, caracteriza-se por dificuldades em expressar vontades e pelo comportamento sensorio-motor repetitivo e restrito. O objetivo desse estudo foi de identificar os sinais e sintomas clínicos apresentados por pessoas com o TEA na fase adulta. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi utilizado o PubMed como base de dados para a pesquisa. O período de busca foi dos anos de 2020 a 2023. Os descritores utilizados foram: “Autism” AND “Clinical signs” AND “Adults”. Os resultados da pesquisa demonstram que a variabilidade de sinais e sintomas é abrangente, entretanto, é importante identificar as características de cada paciente para melhor abordagem terapêutica. Conclui-se que várias manifestações clínicas estão associadas ao TEA e que, a partir desse estudo, é possível obter compreensão sobre os sinais e sintomas apresentados.

**Palavras-chave:** Desordens neurológicas, Transtornos Mentais, Alterações de comportamento, Desregulação emocional.

**Área Temática** Saúde Pública.

485

**ABSTRACT:** Autistic Spectrum Disorder (ASD), which mainly affects social interaction and communication, is characterized by difficulties in expressing desires and by repetitive and restricted sensorimotor behavior. The aim of this study was to identify the clinical signs and symptoms presented by people with ASD in adulthood. This is an integrative literature review, in which PubMed was used as the research database. The search period ranged from 2020 to 2023. The descriptors used were: “Autism” AND “Clinical signs” AND “Adults”. The research results demonstrate that the variability of signs and symptoms is large, however, it is important to identify the characteristics of each patient for a better therapeutic approach. It is concluded that several clinical manifestations are associated with ASD and that, from this study, it is possible to obtain an understanding of the signs and symptoms presented.

**Keywords:** Neurological disorders, Mental Disorders, Behavior changes, Emotional dysregulation.

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, Sergipe.

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, Sergipe.

<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, Sergipe.

<sup>4</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, Sergipe.

<sup>5</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, Sergipe.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) corresponde a um conjunto de desordens neurológicas que afetam o desenvolvimento da interação social e da comunicação, bem como se relaciona com comportamento sensorio-motor repetitivo e restrito. Acredita-se que o desenvolvimento do TEA esteja correlacionado a alterações no desenvolvimento cerebral entre o período neonatal até a adolescência (OLIVEIRA e MAIA, 2022; GILLET et al. 2023)

Os sinais e sintomas clínicos apresentados por pessoas com TEA surgem precocemente e são de fácil identificação. As questões comportamentais são identificadas em atitudes restritas, específicas, intensas, movimentos corporais típicos e atividades com rotinas e rituais, além disso, em alguns casos, nota-se o comportamento agressivo, sexuais impróprios e de afeto anormal. As alterações psicomotoras estão voltadas à falta de coordenação motora fina e grossa, bater as mãos repetidamente, caminhar sobre a ponta dos pés, bem como, alinhar e girar objetos (CUNHA et al. 2021).

Os indivíduos com TEA de acordo com Menezes (2020) demonstram limitações nas interações e socializações e exibem dificuldades para o recolhimento das emoções, para expressar vontades, demonstrar sentimentos e para realizar contato visual e verbal. Todas essas questões afetam a aquisição da linguagem e o aprendizado. O uso anormal da linguagem é caracterizado por persistência de ecolalia, vocalizações estereotipadas e entonação anormal. Além disso, ainda há dificuldade na execução de comunicação que resulta em dificuldades para transformar o pensamento em palavras, o que influencia negativamente no aprendizado.

O conhecimento a respeito dos sinais e sintomas clínicos apresentados por indivíduos adultos com TEA é de extrema importância para que os tratamentos sejam eficazes, para avaliar riscos e para contribuir com as teorias científicas. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é identificar os sinais e sintomas clínicos apresentados por pessoas com o Transtorno do Espectro Autista na fase adulta.

## METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos para a análise foi realizada na base de dados PubMed, com período de busca compreendendo os anos de 2020 a 2023. Foi utilizada a combinação dos seguintes descritores: “Autism” AND “Clinical signs” AND “Adults”. Foram usados filtros para o tipo de estudo, tendo sido definido estudos do tipo ensaio clínico, meta-análise, ensaio controlado randomizado, revisão e revisão sistemática. Foram identificados 144 artigos com os

descritores utilizados e, a partir da seleção por títulos, foram selecionados 13 para a leitura na íntegra. Dos 13 estudos, 7 foram selecionados por corresponderem aos critérios de inclusão e exclusão dessa pesquisa.

Com relação aos critérios de inclusão, artigos que abordassem características clínicas apresentadas por pessoas com TEA e/ou artigos que relatassem os sinais clínicos do TEA em adultos foram incluídos. Com relação aos critérios de exclusão, artigos que abordasse TEA apenas em crianças ou que tivesse foco em tratamentos farmacológicos ou outros foram excluídos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após seguir os passos descritos na metodologia, os estudos foram organizados de acordo com os autores e ano de publicação, objetivos, resultados e/ou conclusões. O Quadro 1 mostra os 7 artigos selecionados.

As principais características de pacientes com TEA são dificuldades de comunicação, movimentos estereotipados e repetitivos. Weiner et al. (2023) investigou em seu estudo sobre a DE nesses pacientes e concluiu que a DE repercutia de forma diferente entre o sexo feminino e masculino. Em mulheres autistas, a DE correspondia a dificuldades psicológicas e a alexitimia, que é a dificuldade de reconhecer ou expressar emoções. Nos homens autistas, a DE associava-se a ideação suicida, bem como dificuldades físicas. O estudo de Mazefsky et al. (2018) confirma que a DE é frequente em pessoas com TEA, sendo a irritabilidade a manifestação mais

comum, presente em 80% dos pacientes, além disso, a DE resulta em prejuízos comportamentais e psiquiátricos e na exacerbação de déficits sociais. Beck et al. (2020) diz que a DE pode ser exibida como agressão, retraimento social, nervosismo, emoções negativas e regurgitação persistente de pequenas quantidades de alimentos, bem como, pode ser a peça-chave para o desenvolvimento da ansiedade e depressão.

Ruggieri (2023) cita que o TEA resulta em problemas como a falta de coordenação motora e/ou distúrbios neuropsiquiátricos, como ansiedade, depressão, catatonia, esquizofrenia, Transtornos Obsessivo-Compulsivos (TOC), transtornos comportamentais e impulsivos, comprometimento da linguagem, deficiência intelectual, disfunção sensorial, disfunção gastrointestinal, distúrbios do sono, epilepsia e o TDAH. Esse autor, nesse estudo, teve como objetivo principal descrever a catatonia em autistas, a qual é caracterizada por sintomas motores, vocais e comportamentais anormais, com volição prejudicada. Verbraeken e Luykx (2018) descrevem a catatonia como um distúrbio neuropsicológico que pode ser subdividido em quatro

categorias: retraimento (mutismo, olhar fixo, negativismo, recusa a comer e beber), comportamento repetitivo estranho (ecolalia, careta, ecopraxia, estereotípias, maneirismos, perseveração e automatismo de comando), excitação (hiperatividade, combatividade, instabilidade autônoma e agressão perigosa) e fenômenos motores (estupor, catalepsia e rigidez).

Roy e State (2023), em seu estudo, revisaram o estado atual dos aspectos clínicos do TEA na idade adulta e como resultado confirmaram que os principais aspectos clínicos estão relacionados com as dificuldades na interação/comunicação social, as limitações de interesse, os comportamentos repetitivos e a sensibilidade sensorial incomum. As alterações no processamento sensorial, segundo Mattos (2019), são presenciadas por reações mais intensas a estímulos táteis, visuais e auditivos, em comparação a uma responsividade típica, bem como a evitação sensorial, que é caracterizada por dificuldade em mudar de atividade e pela rigidez nos rituais, que geram padrões de resposta negativos voltados a interação social, a comunicação, problemas emocionais e educacionais.

Segundo Tung et al. (2021) transtornos de ansiedade e depressão são, frequentemente, observados em indivíduos com TEA. Ratificando isso, Ruggieri (2022) e Oliveira e Maia (2022) expõem que a depressão se exterioriza de diferentes formas, como, por exemplo, por meio da diminuição do contato visual, humor deprimido, fadiga, aumento da inquietação, perda ou ganho de peso, mudanças de comportamento, retardo psicomotor, culpa excessiva, aumento das alterações sensoriais, capacidade diminuída para pensar ou se concentrar, distúrbios do sono e pensamentos recorrentes de morte ou suicídio. Ainda sobre esse contexto, Gannon e Osser (2020) analisaram os principais sintomas do TEA em adultos e identificaram que o TOC, TDAH, transtornos de humor e ansiedade, possuem grande prevalência em indivíduos com TEA. De acordo com Elliot et al. (2021), o TEA, na maioria das vezes, ocorre em associação com o TOC. O TOC é caracterizado por atos compulsivos e pensamentos obsessivos repetidos, que carregam noções de dano físico ao próprio indivíduo ou a outras pessoas. O TDAH, da mesma maneira, segundo Hoogman et al. (2022), ocorre em associação com o TEA, apresentando-se como desatenção, impulsividade e hiperatividade.

Li et al. (2020) relatam a prevalência de obesidade, sobrepeso e baixo peso em pessoas com TEA. No estudo, foi observado que existe uma alta prevalência de obesidade e sobrepeso nessa população. Sobre isso, Setta et al. (2021) explicam que autistas possuem padrões alimentares governados por recusa e aversão a cheiros, texturas e cores, dando preferência a alimentos mais densos em energia. Em decorrência dos maus hábitos alimentares, surge o sobrepeso e a

obesidade, que pode resultar no desenvolvimento de doenças crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares e psicossociais.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que várias manifestações clínicas estão associadas ao TEA. A partir desse estudo é possível identificar que os principais sinais e sintomas apresentados por pacientes com TEA são: dificuldades de comunicação, movimentos estereotipados e repetitivos, dificuldade de reconhecer ou expressar emoções, desregulação emocional, falta de coordenação motora, distúrbios neuropsiquiátricos, sensibilidade sensorial incomum, fadiga, distúrbios do sono e outros. Logo, esse estudo beneficia a compreensão a respeito do conjunto de expressões comportamentais demonstradas por esses indivíduos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, K. B. et al. Assessment and Treatment of Emotion Regulation Impairment in Autism Spectrum Disorder Across the Life Span: Current State of the Science and Future Directions. *Psychiatric Clinics of North America.*, v. 29, n. 3, p. 527-542, jul., 2020.

CUNHA, Patrick Rodrigues. et al. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: principais formas de tratamento. 2021. 45f. (Monografia de Psicologia) – Faculdade UMA de Catalão. Catalão, 2021.

ELLIOTT, S. J. et al. Behavioural and cognitive behavioural therapy for obsessive compulsive disorder (OCD) in individuals with autism spectrum disorder (ASD). *Cochrane Database of Systematic Reviews*, v. 9, n. 9, set., 2021.

GANNON, S.; OSSER, D. N. The psychopharmacology algorithm project at the Harvard South

Shore Program: An algorithm for core symptoms of autism spectrum disorder in adults. *Research in Psychiatry.*, v. 287, mai., 2020.

GILLETT, G. et al. The prevalence of autism spectrum disorder traits and diagnosis in adults and young people with personality disorders: A systematic review. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, v.57, n. 2, p. 181-196, fev., 2023.

HOOGMAN, M. et al. Consortium neuroscience of attention deficit/hyperactivity disorder and autism spectrum disorder: The ENIGMA adventure. *Human Brain Mapping*, v. 43, n. 1, p. 37-55, Jan., 2022.

LI, Y. J. et al. Global prevalence of obesity, overweight and underweight in children, adolescents and adults with autism spectrum disorder, attention-deficithyperactivity disorder: A systematic review and meta-analysis. *Obesity Reviews*, v. 21, n. 12, dez., 2020.

MATTOS, J. C. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019.

MAZEFSKY, C. A. et al. The emotion dysregulation inventory: Psychometric properties and item response theory calibration in an autism spectrum disorder sample. *Autism Research*, v. 11, n.6, p. 928-941, jun., 2018.

MENEZES, Michelle Zaíra Maciel. O DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FASE ADULTA. 2020. 36f. (Monografia para especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

OLIVEIRA, L. G.; MAIA, J. L. F. Depressão e suicídio em adultos com o Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, 2022.

ROY, M.; STATE, P. Autism Spectrum Disorders in Adulthood-Symptoms, Diagnosis, and Treatment. *DEUTSCHES ÄRZTEBLATT INTERNATIONAL.*, v. 10, n. 120, p. 87-93, fev., 2023.

RUGGIERI, V. Autismo, depresión y riesgo de suicidio [Autism, depression and risk of suicide. *Medicina (Buenos Aires)*, v .80, 2022.

RUGGIERI, V. Autismo y catatonía - Aspectos clínicos [Autism and catatonia - Clinical aspects. *Medicina (Buenos Aires).*, v. 83, mar., 2023.

SETTA, Bruno Rocha Silva et al. Sobrepeso e obesidade em portadores do transtorno do espectro autista (TEA). *Cadernos UniFOA*, v. 16, n. 46, p. 1-9, ago, 2021.

TUNG, R. et al. Functional connectivity within an anxiety network and associations with anxiety symptom severity in middle-aged adults with and without autism. *Autism Research*, v. 14,n. 10, p. 2100-2112, out., 2021.

VERBRAEKEN, R.; LUYKX, J. J. Persistent catatonia following epileptic seizures: a case report and systematic literature search. *BMC Psychiatry*, v. 18, n. 1, p. 350, out., 2018.

WEINER, L. et al. Emotion dysregulation is heightened in autistic females: A comparison with autistic males and borderline personality disorder. *Womens Health (Lond).*, v. 19, dez., 2023.